



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 38 – 23/12/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 19/12/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 19 de dezembro foram confirmados 75.704.857 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.690.061 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 51) com a semana anterior, houve aumento de 24% nos casos e de 27% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi de 11% e 21% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 19 de dezembro foram registrados 7.263.619 casos confirmados com 187.291 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 19 de dezembro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 50-51)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 50-51)
Mundo	75.704.857*	5.242.931	+24%	1.690.061	90.357	+27%
Brasil	7.263.619**	336.474	+11%	187.291	5.456	+21%

FONTES: *OMS, 21/12/2020 - <https://www.who.int/> e **MS, 22/12/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

Os primeiros casos suspeitos de COVID-19 em Goiás foram registrados a partir de 04 de fevereiro e até 19 de dezembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 862.450 casos. O primeiro caso confirmado ocorreu em 02 de março de 2020 e até 19 de dezembro foram confirmados 300.284 (34,8%) sendo 283.366 (94,4%) por critério laboratorial, 10.381 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.658 (0,6%) por critério clínico-imagem e 4.271 (1,4%) pelo critério clínico, 309.420 (35,9%) foram descartados e 252.746 (29,3%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica (SE 51) houve a confirmação de 6.068 casos novos, representando um aumento de 2,1%.

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

Classificação final	n	%
Confirmados	300.284	34,8
Critério laboratorial	283.366	94,4
Critério Clínico-Epidemiológico	10.381	3,5



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Critério Clínico-Imagem	1.658	0,6
Critério Clínico	4.271	1,4
Ignorado	608	0,2
Suspeitos	252.746	29,3
Descartados	309.420	35,9
Total	862.450	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.595). Entre as SE 34 a 46 pode ser observada uma redução gradual no número de casos e um discreto aumento na SE 47 e estabilização até a SE 49. Nas SE 50 e 51 ocorreram novamente redução de casos.

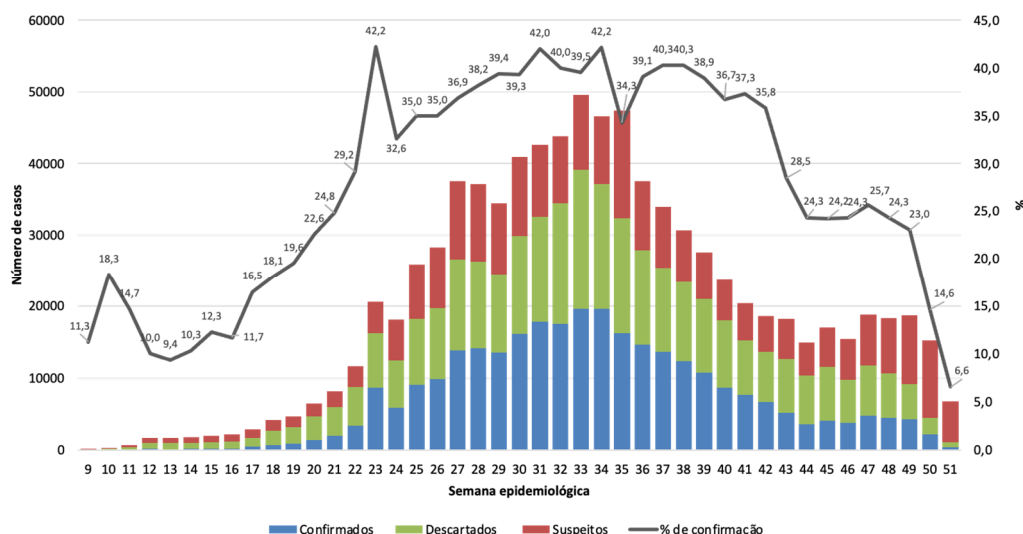
Com sintomas na SE51 foram notificados 6.752 casos e destes, 445 (6,6%) foram confirmados, 659 (9,7%) descartados e 5.648 (83,6%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID - 19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, com 42,2% cada. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 26,5%.

O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 51, com percentual de confirmação de 6,6% (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=858.603





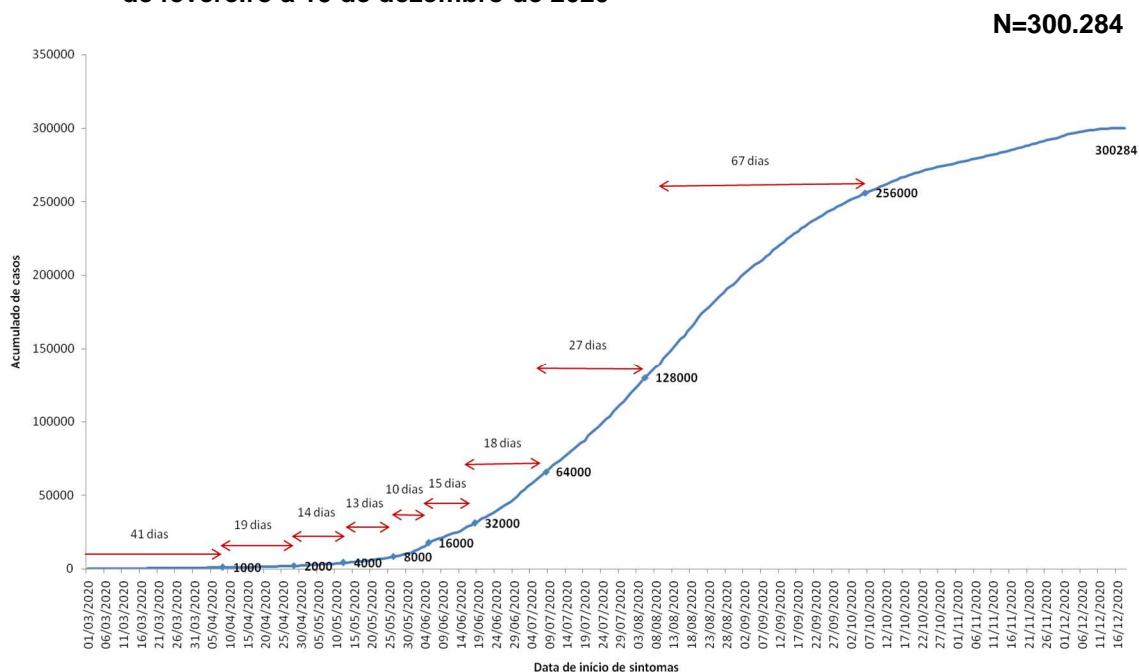
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, o número de casos dobrou no intervalo de 27 dias alcançando 128 mil casos e 67 dias para registrar 256 mil em 07 de outubro (Figura 2).

Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020



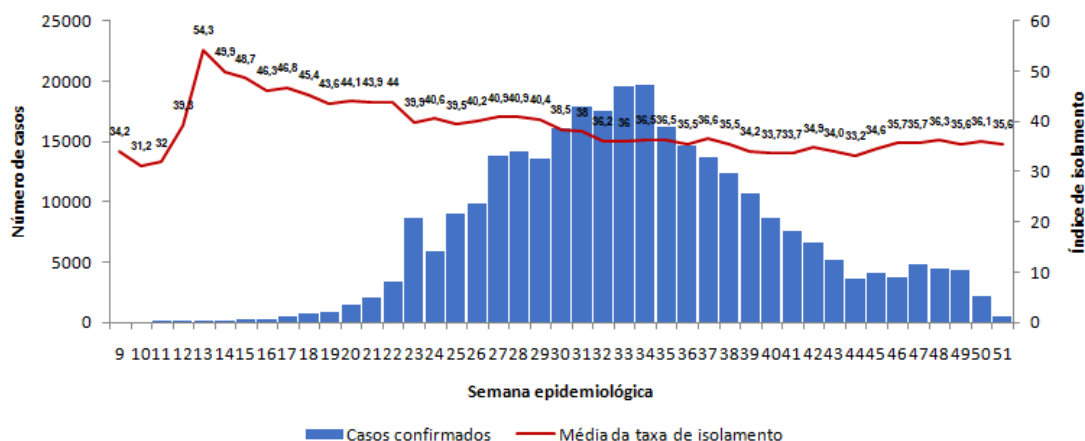
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 e uma redução a partir da SE 35 (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=300.284

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel de casos¹¹ confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34 quando a média alcançada foi 19.630,5 casos por semana. Posteriormente foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Da SE 45 (3.878,0) para a da SE 46 (3.934,5), já pode ser visto um aumento de 1,5% (Figura 4). O que indica volta a um período de aumento de casos.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,1% (108.376) seguida da Centro-Sudeste, 25% (75.155), Centro-Norte com 13,4% (40.299), Sudoeste com 12,9% (38.762) e Nordeste com 12,6% (37.692).

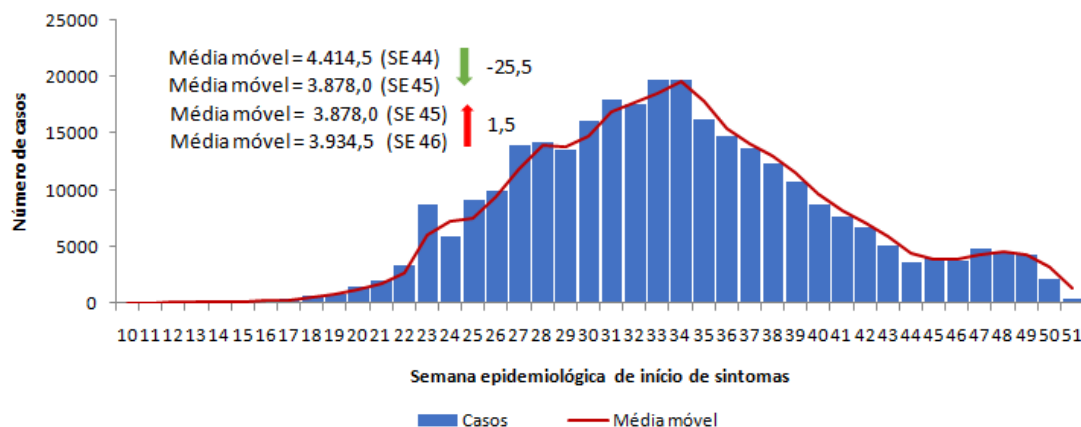
A macrorregião Centro-Norte registrou um maior aumento de casos, 3,1%, seguida pela Nordeste com 2,5%, Centro-Oeste e Centro-Sudeste com 1,9% cada e Sudoeste com 1,6%.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=300.284

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 45 e 46 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 47, 48, 49 e 50 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.224) por semana de sintomas na SE 31, a Centro-Norte continua com o maior registro na SE 33, com 2.971 casos, a Centro-Sudeste (5.013) e a Sudoeste (2.034) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5) e a Centro-Oeste na SE 33 e 34, com 7.865 em cada. Observa-se que o maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

Ocorreu novo aumento dos casos nas SE 47 a 49 nas macrorregiões Centro-Oeste, Centro-Sudeste e Centro-Norte. Nas SE 50 e 51 todas as macrorregiões apresentaram queda o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

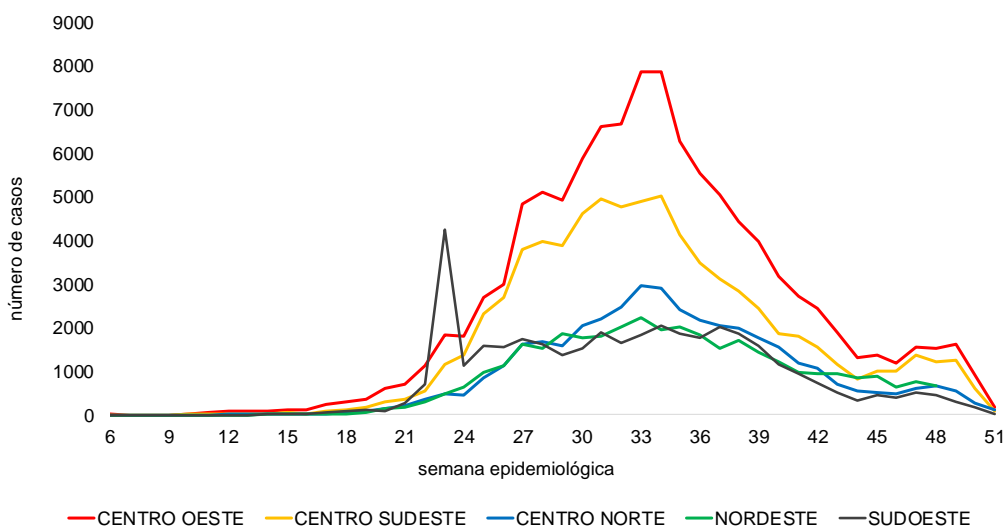
No período da SE 47 a 49 pode ser observado um aumento de casos nas macrorregiões Centro-Oeste, Centro-Sudeste e Centro-Norte. Nas SE 50 e 51 todas as macrorregiões apresentaram redução o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

N=300.284



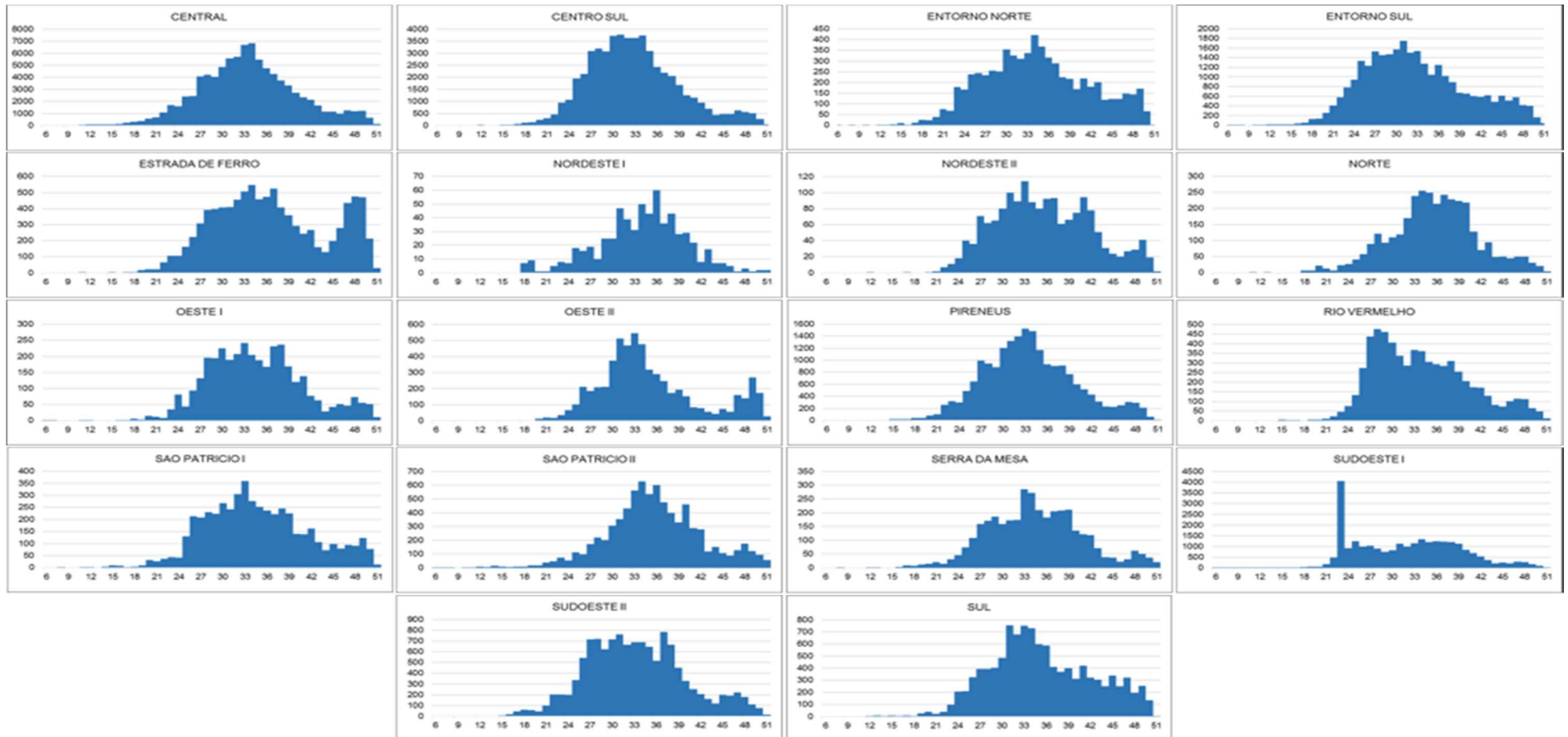
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020



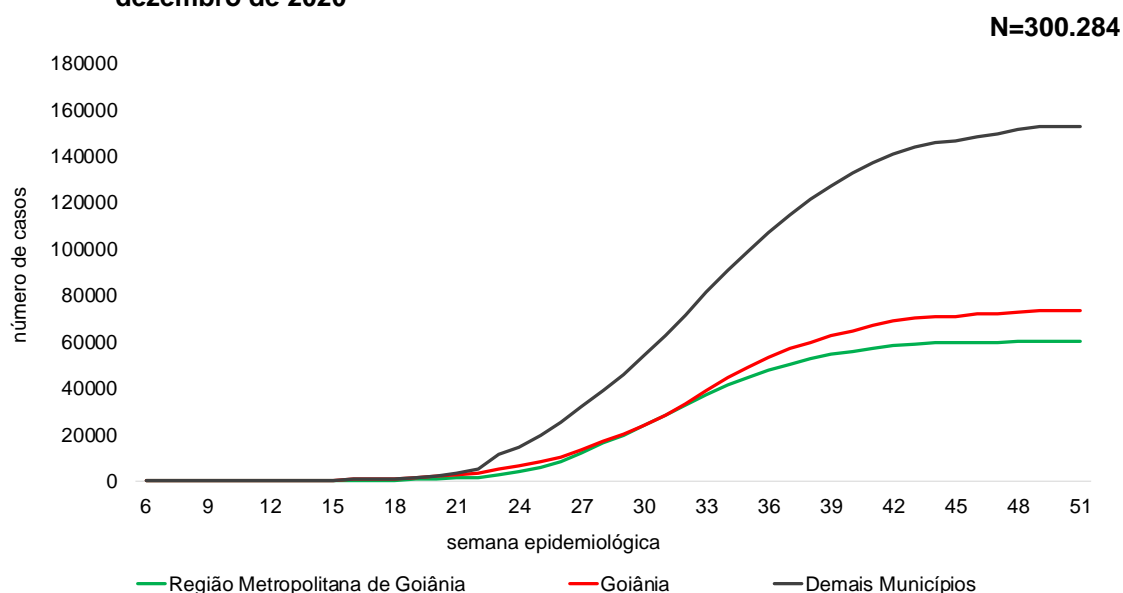
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 53,1% (3.718) de um total de 7.006 casos. A partir da SE 22 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 53,9% (161.772) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,5% a Goiânia (76.653) e 20,6% (61.859) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os 300.284 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia são: Goiânia com 76.653, seguido de Aparecida de Goiânia com 39.522 (13,2%) e Anápolis com 16.245 (5,4%). Na última semana avaliada (SE 51), 72 (29,3%) dos municípios goianos registraram casos confirmados de COVID-19. Goiânia confirmou o maior número de casos novos com 111, seguida por Goianésia com 56, Luziânia com 33, Palmeiras de Goiás com 21 e Campinorte e Senador Canedo com 18 casos cada.

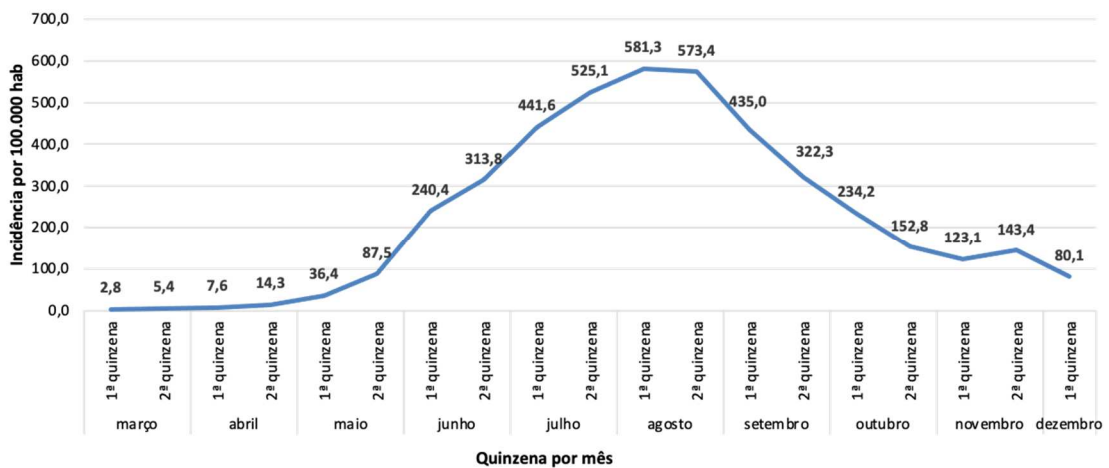
O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.327,1 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

primeira (123,1/100.000 habitantes) para a segunda (143,4/100.000 habitantes) quinzena de novembro observa-se um aumento da incidência. Embora a primeira quinzena de dezembro apresente uma incidência menor que a de novembro, os dados são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a dezembro de 2020
N= 299.814



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

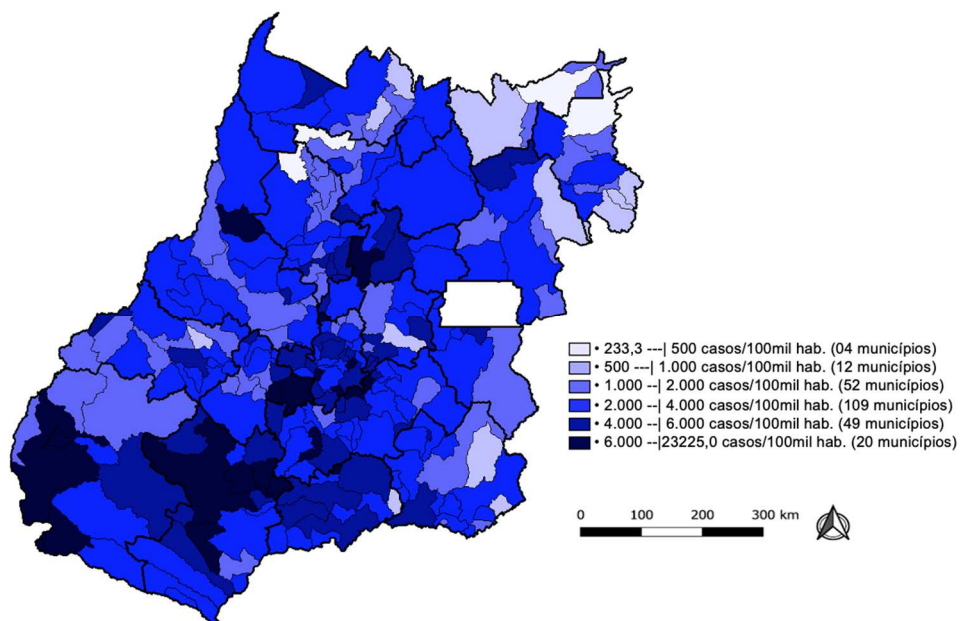
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na primeira quinzena de dezembro, 166 municípios informaram casos confirmados e 78 (46,9%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Palmeiras de Goiás (1.006,0/100.000), Corumbaíba (752,3/100.000), Edealina (679,9/100.000), Porteirão (676,2/100.000) e Chapadão do Céu (607,2/100.000)(Figura 9B).

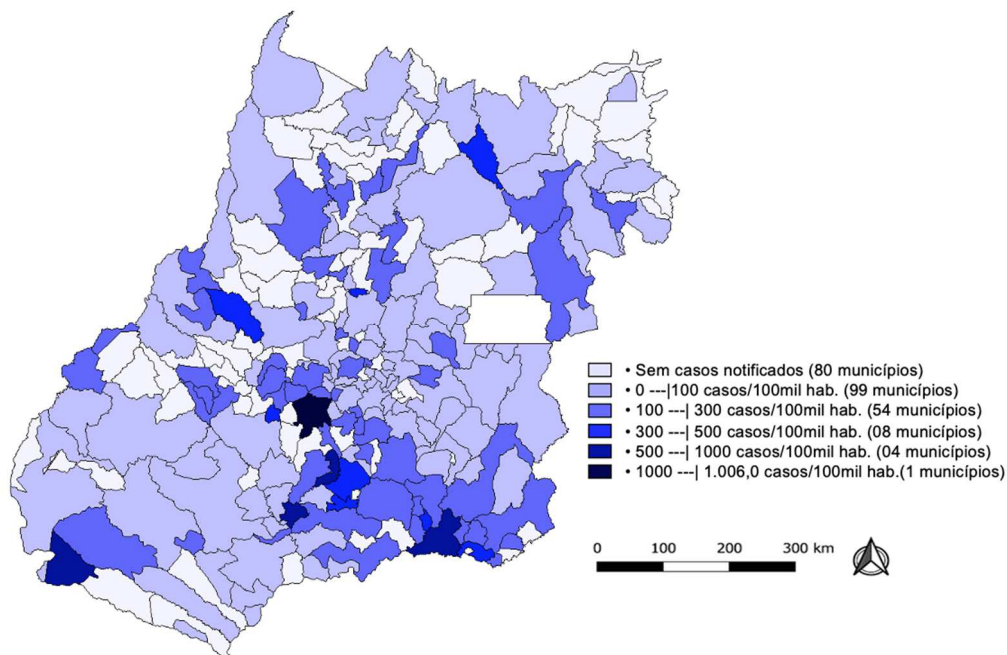
Goiânia registrou um coeficiente de 88, 3por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 72º município de maior incidência na primeira quinzena de dezembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Santo Antônio do Descoberto, Abadiânia, Goianira e Uruaçu são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=300.284



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na primeira quinzena de dezembro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

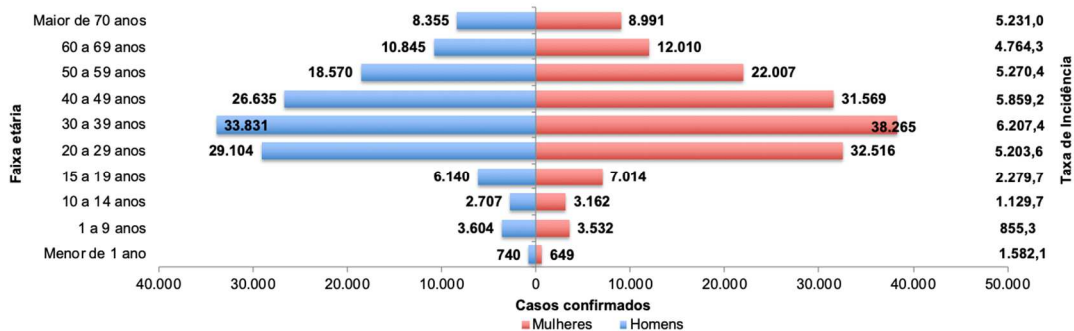
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação a distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: pequena predominância no sexo feminino com 53,2%, a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 72.108, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 61.629, (44,5% do total de caso) e a incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 6.207,4e 5.859,2casos/100.000 respectivamente (Figura 10).

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=300.284



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

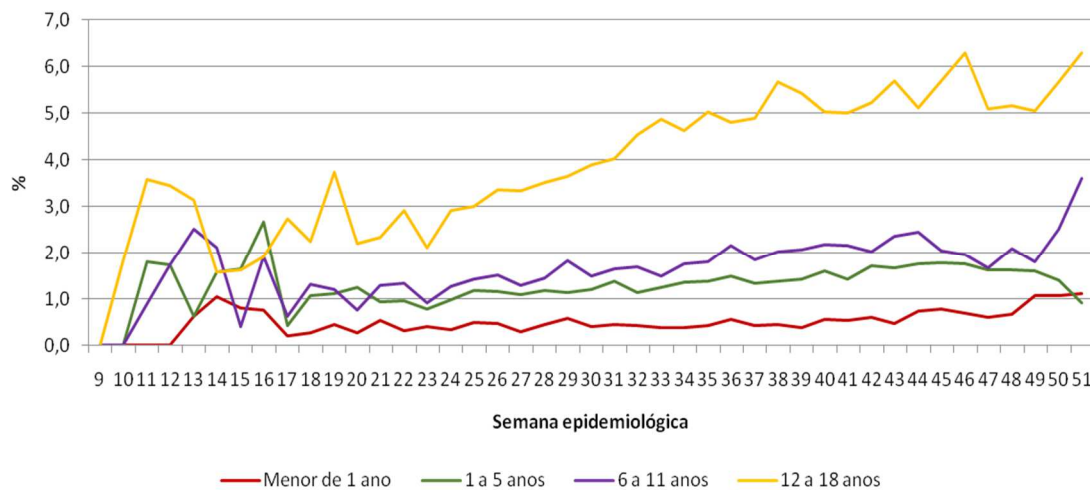
* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020.

N=27.548



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 42,59% dos registros, seguida pela branca (Figura 12). Na população indígena, até a SE 51 foram registrados 163 (2 a mais que na SE anterior) casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 2 da Karajã, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarao), 1 Arara Vermelha e 134 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 82,2% de informação ignorada referente a esta variável.

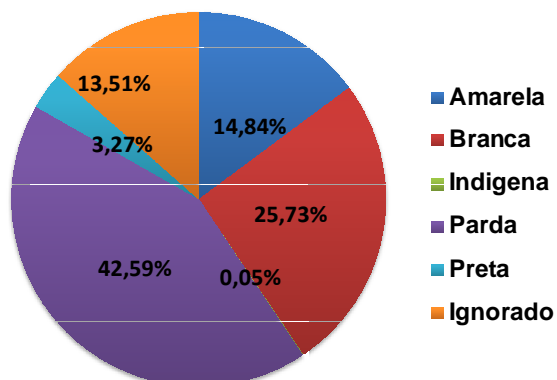
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 19 de dezembro de 2020, 9.225 (3,1%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,1% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com maior número de casos confirmados (49% sendo 32,6% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,4% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,8% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=294.216



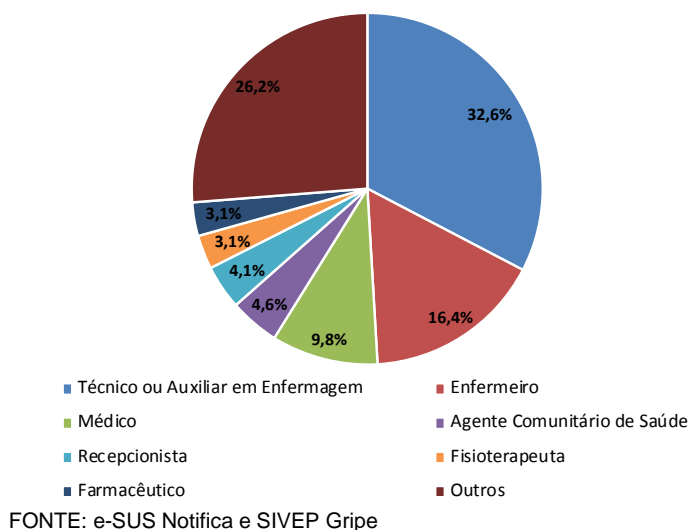
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=9.225



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Não houve registro de óbito de profissional de saúde na SE 51 permanecendo um total de 53 desde o início da pandemia. O número de registro foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 15 médicos, três técnicos ou auxiliares de



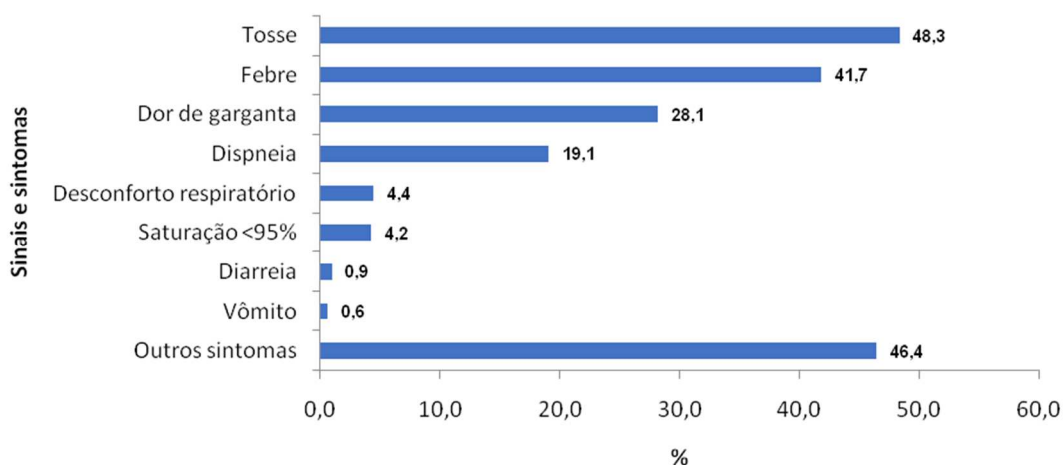
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,3% do total), febre (41,7%), dor de garganta (28,1%) e dispneia (19,1%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=300.284



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 288.967 (96,2%) casos recuperados², 3.802 (1,3%) casos em acompanhamento³ e 6.663 (2,2%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 51, 6.460 casos evoluíram para cura, 2,3% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=300.284

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	288.967	96,2
Em acompanhamento ³	3.802	1,3

² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Óbito	6.663	2,2
Ignorado	862	0,3
Total	300.294	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 6.867 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.663 confirmados. Na SE 51 foram registrados 93 novos óbitos ~~por COVID-19~~ distribuídos por 51 (20,7% do total do estado) municípios. Uma redução de 13,1% ~~de novos óbitos~~ em relação ao total de registros da SE anterior (107). Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,6%). Duzentos e quatro óbitos continuam em investigação.

O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foi de 217 municípios. Goiânia (2.028), Aparecida de Goiânia (583), Anápolis (401) e Rio Verde (333) foram os municípios que registraram o maior número (Figura 15).

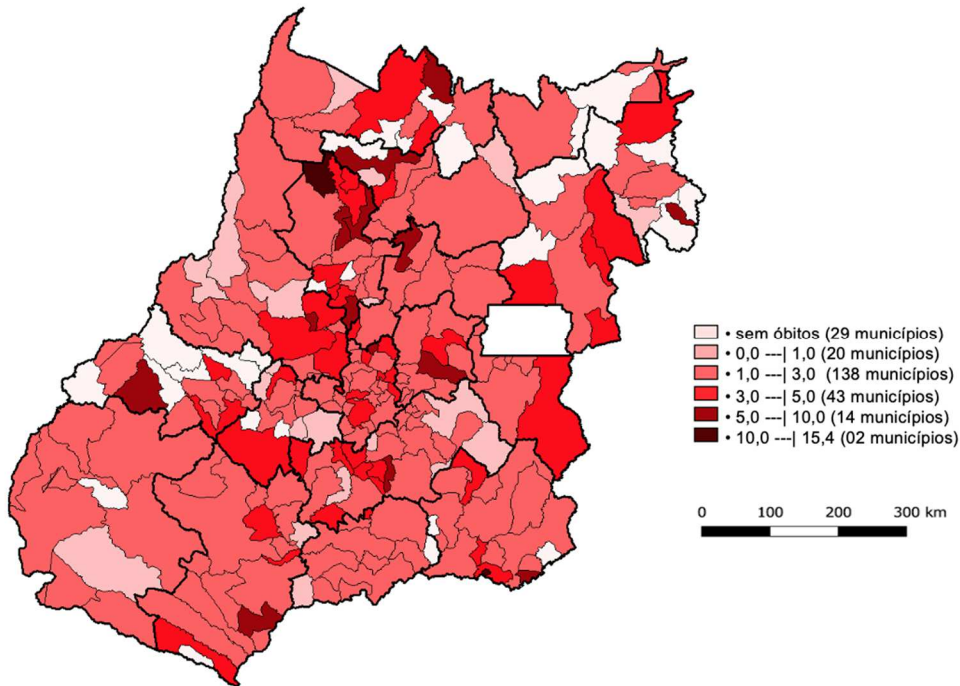
A letalidade de 102 municípios foi superior a taxa do Estado e em 76 municípios ficou acima da nacional (três a mais que a SE anterior) (Figura 15).

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 103 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 22 de setembro e 33 dias para atingir os 6.000 óbitos em 24 de outubro (Figura 16).

Entre a primeira e a segunda quinzena de novembro ocorreu uma redução de 27,2% nos óbitos em Goiás, passando de 191 a 139 registros.

Figura 15 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=6.663

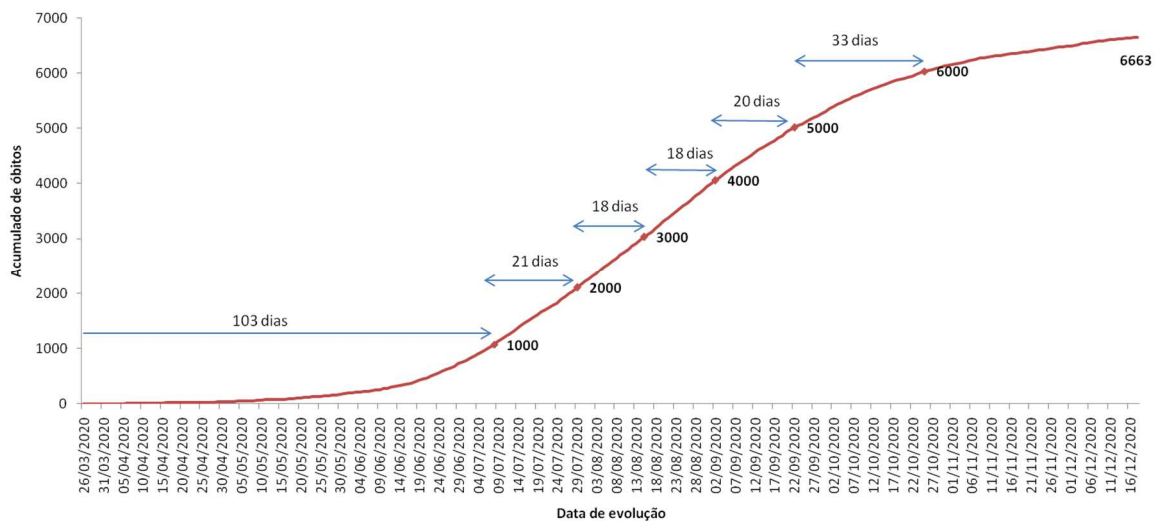


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}}$

Figura 16 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 19 dezembro de 2020.

N=6.663



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

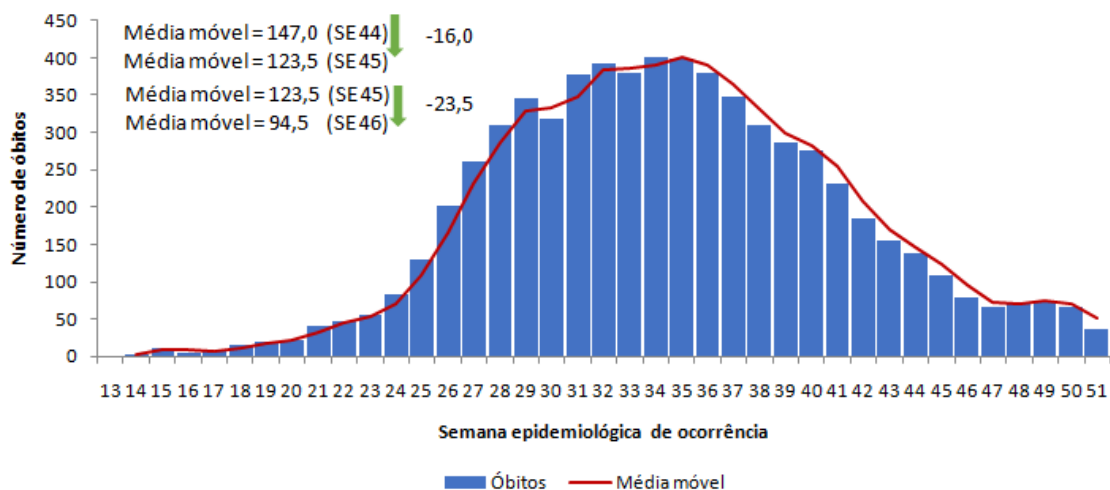


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Observa-se uma redução de 16,0% entre a média móvel⁴ de óbitos da SE 44 (147,0) e 45 (123,5), considerando as duas últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 23,5% foi observado na comparação das SE 45 (123,5) e SE 46 (94,5). Após alcançar o valor de 400,5 na SE 35, têm sido observadas sucessivas reduções na média móvel de óbitos (Figura 17).

Figura 17- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N= 6.663



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

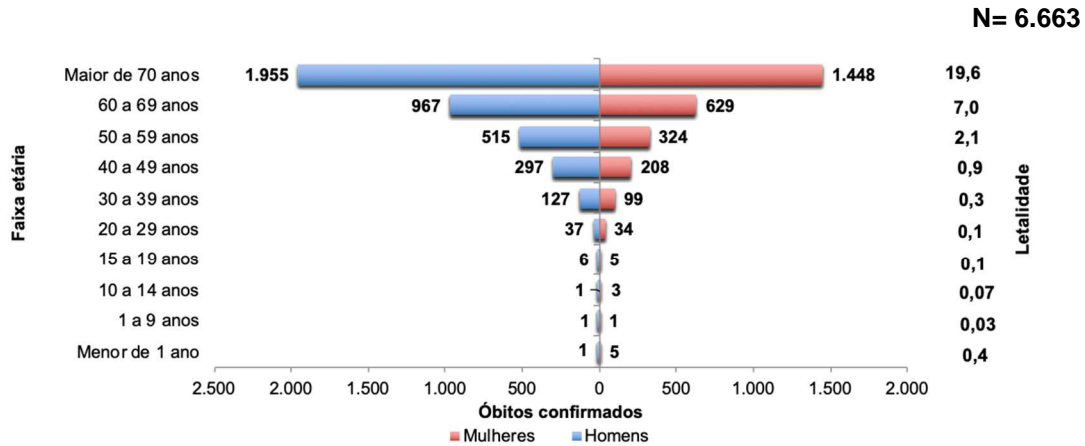
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,6% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,6%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Figura 18).

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 45 e 46 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 47, 48, 49 e 50 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

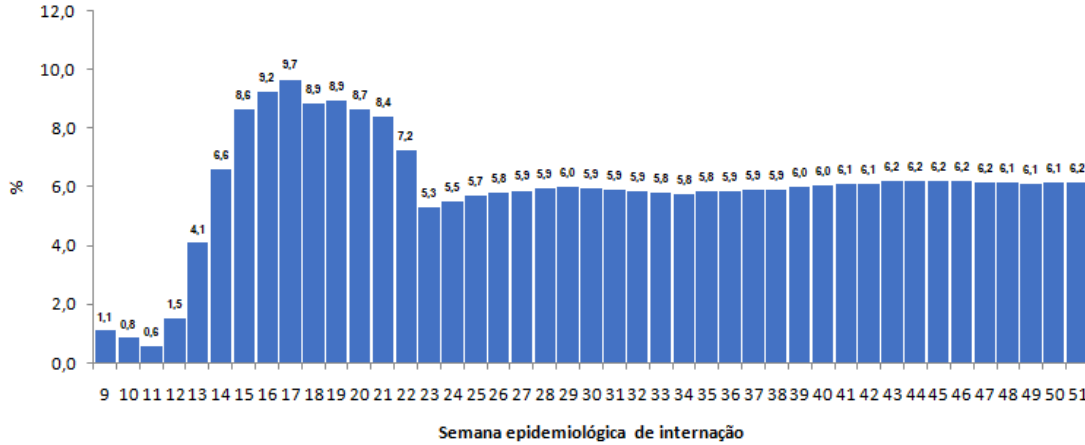
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 19.017 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 51 foram notificados 487 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=19.017

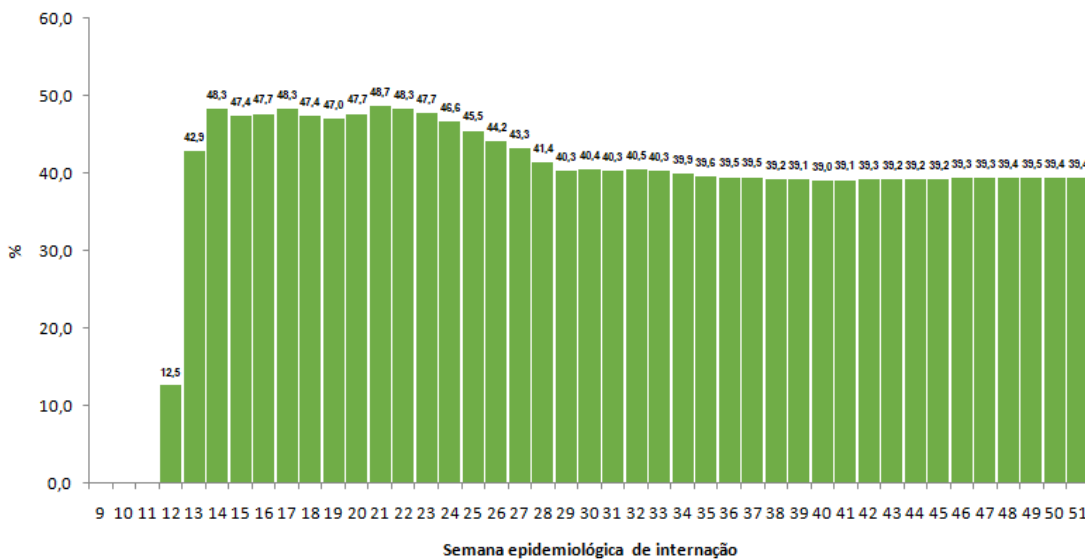


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 7.413 (39,0%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 15 até 27, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=7.413



FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A média geral do tempo de internação foi de 10,0 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 9,3 dias de internação, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 9,0 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020
N=19.017

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	7.413	39,0	9,3
Outros*	11.604	61,0	9,0
Total	19.017	100	10,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.749 já receberam alta por cura, 4.282 evoluíram a óbito e 382 foram hospitalizados mas não tem registro de alta ou óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 8.443 receberam alta, 2.210 evoluíram a óbito e 951 foram hospitalizados, no entanto não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 171 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=19.017

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.749	37,1	8.443	72,8
Óbitos	4.282	57,8	2.210	19,0
Ignorado*	382	5,2	951	8,2
Total	7.413	100,0	11.604	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais vinte e cinco registros positivos na última semana, foram totalizadas 970 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 51. Destas, 609 (62,8%) já se recuperaram da doença, nove (0,9%) ainda permanecem internadas e 14 (1,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020

N=970		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	609	62,8
Internada	9	0,9
Em tratamento domiciliar	139	14,3
Óbito	14	1,4
Ignorada	199	20,5
Total	970	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 300.284 casos confirmados, 283.366(94,3%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 163.713(58%) confirmados por RT-PCR, 78.761(28%) por Teste Imunológicos e 33.879(12%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (7.013) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE posteriores a positividade média teve uma redução para 24%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 21). Na SE atual (51) a positividade foi de 20%.

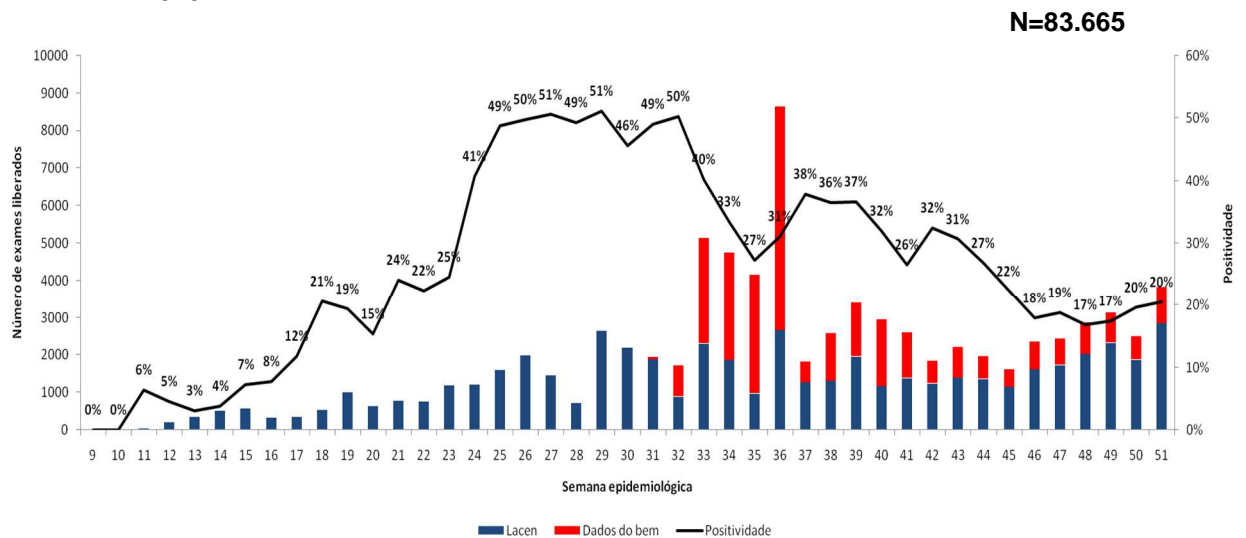
A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 29.229 testes RT-PCR, sendo que 7.344(25,1%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 21.878(74,9%) resultado negativo e sete(0,02) inconclusivos.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

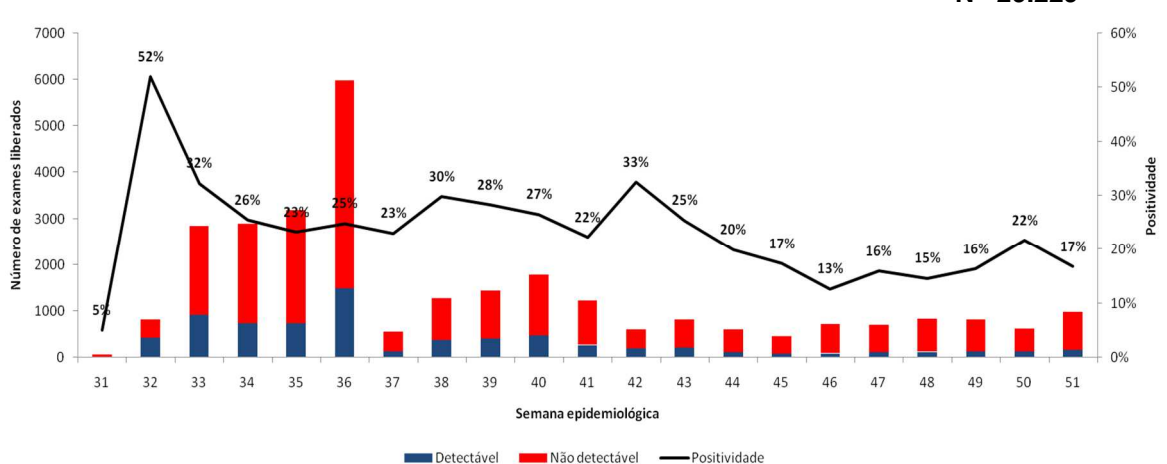
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 26% (Figura 22). Na SE 51 foram realizados 3.830 testes (52,7% a mais do que na SE anterior), sendo 785 (20,4%) positivos, 3.037 (79,4%) negativos e 08 inconclusivos (0,2).

Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 19 de dezembro de 2020



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 22– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 19 de dezembro de 2020



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida